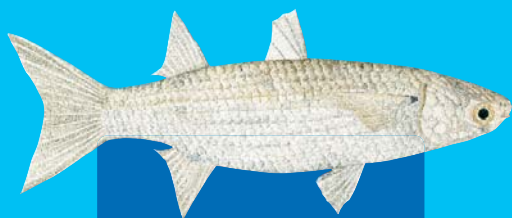
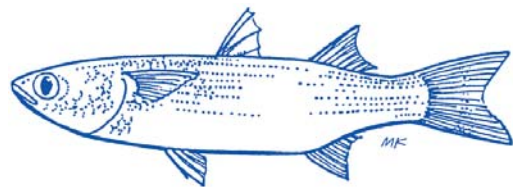


Tainhas (Mugilidae)



Tainha labiada
(*Crenimugil crenilabis*)



Tainha mopiro
(*Liza vaigiensis*)



Tainha cabeça achatada
(*Mugil cephalus*)



Espécies & Distribuição

A família Mugilidae inclui aproximadamente 80 espécies diferentes de tainha que são encontradas mundialmente em águas temperadas e tropicais litorais.

As tainhas têm duas aletas superiores (dorsais) separadas e bocas triangulares pequenas. A tainha chata ou listrada, chamada às vezes tainha cabeça achatada, *Mugil cephalus*, parece ser a mais presente no Sul do Pacífico. A espécie é verde oliva parte traseira e prateada nos lados e com aproximadamente sete listras escuras na barriga ao longo dos lados.



Habitats & Alimentação

A tainha adulta vive em áreas costeiras rasas, frequentemente em cardumes, sobre a areia, na lama ou nas camadas de erva marinha até uma profundidade de aproximadamente 10 M. Podem entrar nos rios mas não precisam necessariamente de água doce.

A tainha é ativa durante o dia, quando os adultos alimentam de plantas e em animais pequenos (invertebrados) e suga sedimentos do fundo de mar. Forma frequentemente cardumes para pastar nas plantas pequenas que crescem junto aos plânctones vegetais. A tainha é comida por peixes maiores tais como o pargo e o barracuda.



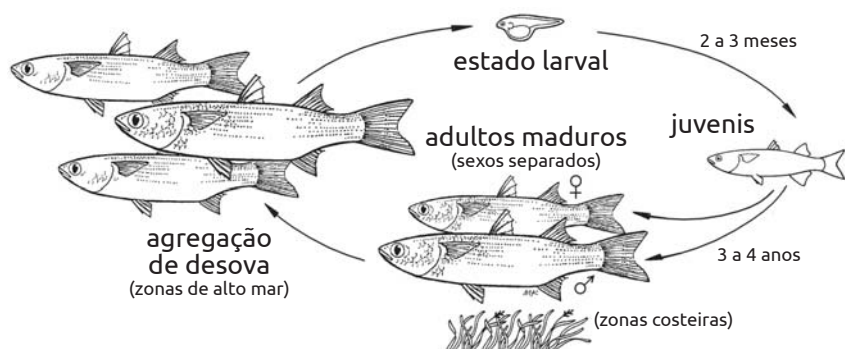


Reprodução & Ciclo de vida

As tainhas têm sexos separados e tornam-se sexualmente maduras aos 3 ou 4 anos até um tamanho de aproximadamente 30 cm. Geralmente alcançam um comprimento de 60 cm e um peso de até 4 quilogramas mas podem alcançar 100 cm e viver por até 16 anos.

Cada ano a tainha cobre distâncias longas ao longo da costa até mar aberto, onde se reproduzem em grandes números (em agregações de desova). Durante a desova cada fêmea (♀) libera muitos ovos, por volta de 1 milhão, e estes são fertilizados pelo esperma liberado por machos (♂). Os ovos fertilizados chocam em formas larvais que vagam pelo mar.

Menos de um em cada mil das larvas sobrevive para incorporar-se às áreas costeiras rasas 2 a 3 meses mais tarde. Menos de um em cada cem juvenis sobrevive os 3 a 4 anos que se require para chegar a um adulto maduro.



Métodos de pesca

A tainha é apanhada geralmente usando redes de molde, de arrastre, praiares, de anel e armadilhas. As armadilhas da cerca ou em labirinto, construídas perpendicularmente à linha costeira, são usadas para guiar as migrações da desova da tainha em grandes áreas de retenção.

A tainha é capturada em grandes números enquanto migram ao longo da costa para se reproduzir em agregações de desova. Esta pesca é destrutiva pois os peixes são responsáveis de reproduzir peixes pequenos, muitos dos quais crescerão e estarão disponíveis para a apanha nos anos futuros.



Medidas de gestão & Opções

A pesca da tainha foi controlada pela aplicação de diversos regulamentos.

Como a tainha que migra ao longo do litoral é sempre adulta, e frequentemente de um tamanho semelhante, os limites mínimos de tamanho são de pouco uso. O mesmo é verdade para a restrição no uso de malhas de rede até um certo tamanho mínimo e nas armadilhas de um tamanho mínimo (porque muito poucos peixes menores passam através da m)

A limitação das capturas por saco também tem sido aplicada mas as capturas em grandes armadilhas são bastante numerosas e mesmo soltando o excesso de peixes estes podem não sobreviver.

Estabelecer reservas comunitárias-controladas ou áreas de exclusão de pesca são medidas pouco susceptíveis de beneficiar espécies migratórias como a tainha e não protegerá os peixes durante as desovas ao longo da costa

Um dos problemas na gestão da pesca de tainhas é que os peixes são frequentemente capturados por comunidades diferentes enquanto migram ao longo da costa. De nada serve uma comunidade proteger os peixes da migração se as outras estão capturando ao longo da costa. **Idealmente, as comunidades vizinhas devem trabalhar juntas e concordar em reforçar as mesmas medidas da gestão.** O objetivos comum da gestão seria permitir que um suficiente número de tainhas alcance as áreas de desova e produza peixes pequenos, os quais crescerão e estarão disponíveis para a captura nos anos futuros.

Medidas cooperativas de gestão comunitária podem incluir as ações seguintes:

- proibição das redes de arrastre e cercas durante a época das migrações de desova da tainha – o que pode não ter logica pois a tainha não é facilmente capturada por outros métodos de pesca. Uma ação mais razoável pode ser:
- restringir o número e o tamanho de cercas e o comprimento das redes de arrastre permitidas durante as migrações dos tainhas, o que pode ser mais eficaz através das ações seguintes:
- proibir o uso das rede de arrastre e cercas em áreas onde o tainha é mais vulnerável. Estas áreas poderiam incluir passagens estreitas entre a costa e os recifes através dos quais a tainha migratória tem que passar.